
HELSINQUE – Próximas Etapas do CWG-Administração, CCWG-Responsabilidade e GAC (2ª sessão)

Quarta-feira, 29 de junho de 2016 – 10:45 ao 12:00 EEST

ICANN56 | Helsinque, Finlândia

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, ocupem os seus lugares, temos que começar novamente senão não teremos tempo.

Nesta sessão devemos continuar com outra discussão sobre a transição da IANA. Temos pouco tempo, não penso que tenhamos que dedicar mais tempo ao plenário aqui discutindo o Comitê Permanente, eu decidi que não era necessário, vamos continuar eletronicamente. A data limite vai ser o dia 22, se eu não me engano. Pensem em quem pode funcionar como essa ligação.

Desde hoje e durante o resto da conferência vamos dedicar o que resta desse tempo para prestação de contas. Devemos todos estar atualizados com a inclusão do que disse recentemente a GNSO, a análise das estruturas, modificação se for necessário, criação de novas estruturas.

Rapidamente vou passar a palavra para Tom que preparou um excelente relatório sobre a via de trabalho um. Tom tem a palavra.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. Bom dia a todos.

O ponto de início para o debate que incluímos no relatório enviado é sugerir o que o GAC decidiu em Marraquexe. Se vocês se lembram havia grande emoção pela finalização do relatório sobre o CCWG, sobre prestação de contas. E no comunicado de Marraquexe emitido pelo GAC, cito quanto a recomendação um e dois, essas são recomendações da via de trabalho um em que se estabeleceu a estrutura da comunidade empoderada, o GAC expressa sua vontade de fazer parte dos mecanismos da comunidade empoderada como uma decisão dos participantes em condições que serão determinadas internamente.

Bem, essas condições ainda não foram determinadas internamente por parte do GAC, e o que eu entendo é que esse é um ponto de partida para essa consideração. Não houve um grande debate desde a reunião de Marraquexe.

Sugerimos nesse relatório com base no processo de mapeamento e os princípios operacionais que as discussões sobre a política devem incluir um princípio em que o GAC deve tomar medidas, também deve esclarecer até que ponto devem ser desenvolvidos critérios para participarem desses momentos de tomada de decisões e quando um papel assessor deve ser adequado.

Quanto aos temas mais detalhados o GAC e outras SOs e ACs, algo igual a outros organismos, começaram a falar sobre sistemas também. Mas, para a finalidade do GAC determinamos algumas áreas a considerar a respeito das quais o GAC tem que tomar decisões. E depois temos a administração da comunidade empoderada que o corpo criado pelos estatutos para que seja a entidade coletiva para todos os participantes que tomam decisões.

O procedimento para os desafios do board vai precisar de que o GAC considere, dentre outras coisas, quem ele acha que são suas unidades constitutivas para receber e rejeitar, talvez, as decisões do board. Perguntar também se o GAC pode iniciar essa objeção, quais são os tipos de questões com as quais o GAC via iniciar essas objeções que venham da comunidade?

O GAC pode aceitar petições de governos e autoridades públicas, por exemplo. Isso é abrangido pelo relatório.

Também há a necessidade de que o GAC decida em casos específicos dentro do marco de tempo que está nos estatutos, na maior parte deles esses tempos vão precisar da decisão de participantes entre sessões que não esperam a próxima reunião pessoalmente para tomar essa decisão. Isso tentamos resumir no relatório e também um resumo dos princípios operacionais.

Estamos sugerindo a vocês no nosso papel assessor quais serão as sequências adequadas para estabelecer a abordagem de política que irá primeiro e estruturar essas regras com as quais o elemento final será transferido aos princípios operacionais. Sugerimos que uma melhor abordagem serão os princípios para conseguir os fins, mas o GAC precisa saber dos fins, que tipo de procedimentos ele precisa, e vai ser um participante que tome decisões quando os estatutos estiverem em vigor. E no final de Setembro deste ano vamos ver como é que acaba essa discussão.

Passo agora a palavra para Thomas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado por essa introdução. Há uma quantidade de elementos sobre os quais devemos começar a trabalhar. Vou passar a palavra a vocês para ouvir os seus comentários, perguntas, pontos de vista. Esse é o momento para começar a participar entre nós. Brasil tem a palavra.

BRASIL: Obrigado a todos. Refiro-me à representação do GAC no CCWG. Quero agradecer publicamente ao nosso colega de Niue por ter retirado a sua candidatura como membro apontado pelo GAC na prestação de contas do CCWG.

Brasil considera o papel dos membros designados do CCWG sobre prestação de contas como a chave do sucesso do exercício. Como dissemos, os membros do GAC devem exercer um alto grau de participação nesse processo.

Isso é o que pensamos, os membros antigos e os novos dentro do GAC devem ter as mesmas oportunidades para participar nesse exercício. Também devem ter um profundo conhecimento do processo de prestação de contas número um, e não se deve se referir aos resultados.

Quero reiterar que o Brasil deve estar em uma posição, se esse é o entendimento de todo o GAC, de preencher as cinco posições para os membros do GAC no CCWG, essa é a ideia.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado. Também obrigado ao Par do Niue por ser tão flexível e nos ajudar a agora termos cinco candidatos para as cinco vagas para membros no CCWG. Eles vêm do Canadá, Irã, Brasil, Dinamarca e Argentina.

E talvez podemos ter um pouco de feedback dos senhores e ver se podem aceitar essa posição como uma representação como membros do GAC no CCWG para a área de trabalho dois sabendo que o status da participação está aberto a qualquer um de nós e que cada vez há mais membros do GAC que utilizam tudo isso dentro da via de trabalho um, e esperamos que isso aconteça na

via dois. Esperamos os membros do GAC que opinam e queremos saber se podem fazer agora, se esses cinco candidatos podem ser aceitos pelos senhores.

PARAGUAI: Obrigado, Thomas. Nicolas do Paraguai falando. Você quer que demos nossa resposta agora ou de forma escrita?

THOMAS SCHNEIDER: A transcrição vai fazer com que sua opinião fique constando nas atas.

PERU: Peru gostaria de apoiar a indicação das cinco pessoas que o senhor mencionou, os cinco países, especialmente Argentina e Brasil.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Há mais alguém que tenha algum inconveniente com cinco candidatos na sua totalidade? Eu não vejo nenhuma mão levantada então vou considerar que foi aceita a proposta.

Então, nós deixamos bem clara a ideia de que eles vão trabalhar muito não só na participação mas também nos relatórios das reuniões e a coordenação entre eles, sabendo quem vai fazer que coisa, e sabemos que vai funcionar.

Vamos voltar nesse assunto depois. Agora a pergunta é como avaliar e ter a certeza de que os procedimentos e estruturas internas permitem o que fazer o que queremos e devemos fazer? Há dois elementos, e Tom já se referiu a um deles. Um deles é que talvez tenhamos que ter uma visão compartilhada de uma forma mais detalha quanto a como queremos participar nessa comunidade empoderada porque se não estou errado, se a minha memória não falha, estávamos todos de acordo com todos os detalhes quanto a como deve receber forma a participação e os critérios que temos que gerar para os indicadores ou mecanismos para isso.

Uma vez que consigamos uma visão mais compartilhada devemos ver as estruturas existentes ou criar os mecanismos necessários. Se achamos que devemos criar algum mecanismo, nós devemos cria-los. Ou seja, a pergunta seria como vamos incluir esse tema? Se vamos fazer dentro dos princípios operacionais ou se vai ser um processo separado vinculado à equipe atual de responsabilidade de prestação de conta?

Eu acho que temos que usar esse tempo para tentar identificar os próximos passos e a direção na qual devemos nos dirigir. Vejo Irã e Dinamarca querendo fazer uso da palavra. Passo a palavra ao Irã.

IRÃ:

Obrigado, Thomas. Eu acho que não deveríamos ter pressa para decidir a respeito de uma coisa que está composta de dois status contraditórios que temos. Há cinco unidades constitutivas, ou SOs/ACs. Duas delas são organizações de apoio e duas são comitês assessores.

No nosso comunicado anterior mencionamos que queríamos manter a função de assessores. Portanto, qualquer decisão que nós tomarmos no futuro não deve contradizer esse princípio a respeito do qual chegamos a um consenso.

No entanto, também foi mencionado no comunicado que nós estamos conformes ou satisfeitos no sentido de que como outras SOs ou ACs nós fomos empoderados a exercer nossos direitos. Quando exercemos e como exercemos esses direitos? Isso é o que vamos ter que discutir e ver se consideramos situação por situação ou se vamos trabalhar de outra forma.

Então, eu acho que dentro dos cinco há um que se aproxima a nós que é o ALAC, embora não exatamente. Eles têm um diretor, nós não, não temos um diretor que seja designado pelo voto, temos um mas que não tem direito de voto.

Por isso talvez tenhamos que começar a fazer uma discussão e não a decidir porque eu acho que estamos numa etapa muito precoce. Então, acho que nós temos que manter essa posição de

contradição, temos que continuar sendo um grupo assessor e colaborar na tomada de decisões.

Devemos encontrar uma forma entre essa situação por uma parte, ou seja, de manter a nossa capacidade de assessoramento, com o que muitos de nós estão de acordo. Ou se há algumas situações nas quais nós devemos reagir, especialmente naquelas áreas que tocam o direito do GAC, devemos considerar como devemos agir. Ou seja, não devemos participar de todas as tomadas de decisões. Não somos X ou Y na comunidade da ICANN, somos diferentes, e por isso primeiro temos que discutir entre nós e não decidir. E as decisões, no caso o enfoque que tome a ALAC, talvez nos ajudem a facilitar a nossa tomada de decisões nesse sentido. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Irã. Passo a palavra agora para a Inglaterra. Perdão, para a Dinamarca.

DINAMARCA: Obrigado, senhor presidente. É verdade, durante muitos anos as coisas aconteceram na Inglaterra e na verdade ainda existe o poder dela sobre os nomes dinamarqueses, mas isso já faz parte da história.

Muito obrigado e obrigado também a Tom por mencionar que é importante ver qual é o nosso objetivo, o que é que queremos

obter, em que capacidade queremos participar no futuro. E como o senhor presidente disse de forma adequada, talvez haja diferentes pontos de vista neste debate. Antes nós decidimos que temos que participar como um órgão com tomada de decisões, mas até que ponto devemos discutir esse assunto? Eu acho que a mensagem de Kavouss é que devem existir algumas discussões, pelo o que eu entendi, e também devem existir algumas reuniões para ver qual será o nosso papel.

Em outro lado, se a transição acontece e todos esperamos que o novo processo entre em vigor no mês de setembro. Nós estivemos debatendo muito e acho que o GAC todo, se não lembro de uma forma errada, considera que nós temos que cumprir a função de assessoria na medida do possível. Já em primeiro de outubro poderíamos dar um assessoramento que poderia ser uma petição durante o outono para uma das SOs ou ACs, e também teríamos que trabalhar sobre os procedimentos. Eu acho que podemos trabalhar com esses procedimentos e ver como vamos participar nas diferentes etapas. Não devemos decidir ainda o que que vamos fazer na última instância. Eu acho que se chama nível oito. Porque ali é onde nós poderíamos entrar na questão mais decisiva, de decisão. Eu acho que devemos ir caso a caso e ver como deveríamos trabalhar aí e também isso precisa de um debate.

Então, teríamos que ver quais são as questões práticas, como participamos durante os primeiros passos do papel que vamos ter que desenvolver, se isso vai ser realizado através de um grupo ou de outro também. Aí teríamos flexibilidade. A única coisa que nós consideramos que é importante é começar o trabalho de imediato. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Finn. Eu estava pensando que o mais pragmático, sendo que não vão perguntar se vamos votar ou não nas próximas semanas, eu acho que deveríamos desenvolver os mecanismos com um pouco mais de precisão. Ou, melhor dizendo, deveríamos começar a trabalhar nesses mecanismos, eu acho que seria uma boa forma de continuar. Também temos que deixar bem claro essa parte no final. Mas, claro, devemos começar com o fundamento, com os alicerces e não com o teto. Algum comentário, pergunta? Passo a palavra ao representante da Suíça.

SUÍÇA: Bom dia para todos. Muito obrigado por poder fazer uso da palavra. Eu queria mencionar outro elemento que poderíamos considerar na hora de desenvolvermos as condições e as formas sobre como participar. Talvez esse seja um ponto de vista muito pragmático e sem muita imaginação, mas a ideia seria basear a

nossa experiência como organização estatutária porque algumas das coisas que estivemos fazendo, que são semelhantes, tem a ver com isso. E conforme avançamos no processo se levarmos em conta a decisão ou os participantes que tomam decisões dentro da comunidade com oportunidade, e se temos em consideração as organizações comunitárias dentro do CCWG e de prestação de contas, vemos que são a mesma coisa. A forma de participar de alguma maneira são semelhantes entre si, mas também são diferentes da função de assessoria. Esse é um campo de ação completamente diferente, já temos uma experiência de dois anos, então levemos em conta essa experiência.

Também trabalhamos com base nessa experiência e criamos os critérios de participação dentro do CCWG que por sua vez não podem ser traduzidos rigorosamente a este ambiente, mas podemos levar em conta talvez um aspecto diferente que sugeriria alguns ajustes e tem a ver com os prazos. Às vezes se diz que o GAC é lento para reagir, mas na verdade conseguirmos fazer muitas contribuições nos processos do CCWG em 2015 e também neste ano. Então, aprendemos muito sobre como trabalhar com velocidade. Temos que ter confiança que agora vamos poder trabalhar da mesma forma durante este processo. E dentro dos prazos fixados, levando em conta os nossos procedimentos e também os prazos da comunidade

empoderada de faculdades concedidas. Talvez devamos levar em conta prazos bem claros com procedimentos que utilizamos em outras organizações. Talvez signifique processos de tomadas de decisões mais efetivos e simples para poder aproveitar essa oportunidade. Esse seria o meu comentário, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Acho que o senhor mencionou alguns pontos muito importantes. Na verdade fomos um participante decisivo dentro do CCWG, embora não tenhamos percebido isso durante os últimos anos. No CCWG foi assim e no CWG também. Eu acho que é muito importante levar em conta a questão dos prazos porque podemos coordenar nossas posições, dar os pontos de vista dentro dos prazos nos quais antes não conseguíamos trabalhar. E devemos trabalhar assim, porque se levamos em conta os prazos e o escalonamento que temos, vemos que os prazos são muito curtos. Há prazos, por exemplo, de um mês. E temos que ter uma estrutura que permita dar alertas precoces e para isso temos que trabalhar com muita velocidade. Essa questão dos procedimentos silenciosos não tínhamos conseguido cumprir anteriormente. Eu vejo que o Brasil quer assumir a palavra, o Canadá, o Reino Unido, a Argentina. Obrigado.

BRASIL:

Obrigado, senhor presidente. De forma muito rápida eu quero apoiar a moção do distinto delegado da Suíça. Eu concordo também com o fato de que como organização estatutária o GAC demonstrou que pode ser um participante efetivo, que tome decisões. Nós já demonstramos que podemos tomar decisões e que podemos participar dessa comunidade e seu mecanismo.

Também concordo com os delegados do Irã e Dinamarca quanto a que talvez não deveríamos nos apressar para tomar decisões quanto aos princípios operacionais do GAC. Mas, eu acho que em algum ponto devemos tomar essas decisões e definir esses princípios. Então, eu estaria a favor de definir um prazo claro, uma data específica, para tratar desses princípios e sua definição. E a respeito da participação em todos os essas etapas e nossa relação com a comunidade e nosso papel assessor, é importante levar em conta, mas também temos que considerar a instância da votação. Temos que trabalhar com prazos claros nesse sentido. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, Brasil. Passo a palavra ao Canadá.

CANADÁ:

Muito obrigada. Eu serei muito breve. Quero dizer que estou de acordo com o que comentou o representante da Dinamarca e também quero propor que uma vez que o GAC trabalhe nos

critérios que eles apareçam publicados para também favorecer a transparência. Eu acho que isso ajudaria que estejam em concordância com as sugestões da ATRT. Obrigada.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Com certeza já sabem que o GAC tem a intenção de continuar agindo e ter esse papel dentro da participação. Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Eu também estou de acordo com os oradores anteriores. Eu acho que temos que ter bem claro que a comunidade está sabendo o que o GAC está decidindo. No caminho do escalonamento há etapas de decisão que são importantes, há limiares a considerar. E esses limiares precisam de previsibilidade quanto ao rumo que vai tomar o GAC ou a participação dele. Em especial o que foi mencionado pelo Brasil quanto a que temos que ser claros quanto aos prazos para tomarmos decisões. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Argentina.

ARGENTINA: Eu quero expressar a minha concordância com os colegas da Suíça e do Brasil. Acho que o GAC avançou no seu processo de

participação, aprendemos isso. E temos que considerar não apenas isso, mas também o processo multisetorial e o cronograma que todos apoiamos. Acho que estamos de acordo nisso. Nesse cenário todas as partes interessadas têm um papel importante. Então, o papel dos governos também deveria ser relevante nos nossos processos. Eu queria apenas mencionar isso. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Mais algum comentário? Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, senhor presidente. E aos colegas que têm tomado a palavra e têm mencionado esse tema tão importante. Os Estados Unidos não está a favor de que o GAC exerça nenhuma faculdade da comunidade, nós consideramos que a ideia da participação do GAC nas faculdades da comunidade como coordenador de elisão sem direito a voto. Vemos que as conversas continuam avançando, mas a nossa posição quanto a exercer as faculdades da comunidade continua sendo a mesma.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Outra pergunta ou comentário? Reino Unido.

REINO UNIDO: Desculpem por voltar ao mesmo ponto. Não queria deixar de mencionar que no caminho de escalonamento provavelmente não possamos nos reunir fisicamente. E isso é algo que devemos considerar na hora de falar da nossa velocidade de reação e resposta.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, tem muita razão. Nós tivemos isso no CCWG durante o período de comentários públicos entre sessões. Também tivemos ligações em teleconferência. Na maior parte das vezes quando algo é controverso é mais difícil, então temos que ter isso em mente.

Se fechássemos todas as pessoas numa sala até que fiquem de acordo seria bom, mas isso não funciona assim em uma teleconferência porque há limites temporais de horários. Obrigado, Mark. Tem a palavra o senhor do fundo da sala.

SUAZILÂNDIA: Obrigado, senhor presidente. Eu sou Andreas Dlamini da Suazilândia. Eu sou a favor de que o GAC retenha poder do direito a voto e que tome decisões na comunidade. Mas, provavelmente não se faça todos os dias, mas temos esse direito quando a situação assim precisar.

Eu estou preocupado com o seguinte. Desculpe que agora eu esteja mencionando tudo isso, mas conhecemos a posição dos

Estados Unidos durante esse período da transição. O governo dos Estados Unidos teve que tomar certas decisões com relação à transição e todos nos encontramos numa posição no que diz respeito à participação do GAC. Acho que isso precisa ser explicado um pouco melhor, essa posição que eles estão tomando porque sabemos que essa é uma decisão que está vindo do lado deles.

Sim, eu acho que isso precisa de uma melhor explicação de porque isso faz com que se tenha essa posição em relação ao GAC. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, Suazilândia. Há uma certa diversidade de pontos de vista. Alguns são a favor, outros não veem problemas. O consenso foi que por enquanto íamos nos manter abertos a todas as posições. Para resumir, não sei se o representante dos Estados Unidos quer fazer um comentário acerca das questões da Suazilândia?

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, presidente. Certamente eu sei que é um ponto que já foi mencionado antes pelo meu predecessor. Os Estados Unidos foram bastante claros nesse sentido. Se o GAC tivesse que exercer uma faculdade da comunidade seria um organismo que se transformaria em órgão especializado que ofereceria

informação e indicações, e que teria que ter um papel não tão organizado, e acho que isso não vai ser tão efetivo. Estou disposto a continuar essa conversa off-line com meus colegas. É uma posição radical, embora em alguns casos desvie das posições que tivemos antes.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Japão.

JAPÃO: Obrigado. Em relação à participação do GAC no empoderamento da comunidade, nós acreditamos que o GAC deveria continuar com seu papel de assessoria e exercer essa faculdade ou direito a voto como último recurso. E também devemos considerar essa operação para o futuro da ICANN.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. De fato, essa ideia de tomar as situações caso a caso, analisa-las assim, parece ser uma parte da solução. Irã?

IRÃ: Obrigado. Mais duas questões relacionadas entre si. Imaginemos que os estatutos fundamentais sejam aprovados. Parte deles se relaciona diretamente com as atividades do GAC. Se quisermos modificar isso envolveria um risco para nós. E voltando a questão do conceito da capacidade de assessoria, nós não

fizemos comentário mas não aceitamos fazer essa modificação. Imaginem se a missão da ICANN se modificasse. Isso afetaria os objetivos perseguidos. Então, o que vamos fazer? Vamos oferecer assessoria, vamos avisar?

Então, esses mecanismos são os que nós vamos implementar em cada um dos casos. Nos novos estatutos o silêncio não envolve nada em que somos a favor ou contra. Então, é uma questão importante a levar em consideração.

Além disso outro tema que está relacionado é o consenso. Dentro da descrição dos estatutos diz que depende do GAC prevenir que todo ele seja cativado por um só governo. Então, devemos ver de que maneira fazer isso.

Isso não depende da comunidade, mas sim do GAC. É ele quem tem que tomar uma decisão. É um elemento muito importante, devemos ver de que maneira vamos levar a cabo. Se houver um país que não está a favor do que diz outro, não vai se opor, então esse é um elemento muito importante que deve ser construído dentro do GAC e que constitui uma das principais questões para nós em relação aos estatutos.

E temos que falar da assessoria do GAC. Se o país bloquear alguma coisa nunca vamos poder dar assessoria alguma. Então, deveríamos evitar isso. Como vamos fazê-lo? Para isso devemos resolvê-lo.

Outro ponto, senhor presidente, tem a ver com a reação aos prazos limitados. Eu penso que é difícil para o GAC a não ser que tenhamos um novo mecanismo para poder abordar esses prazos que são limitados. Se esperarmos a próxima reunião será tarde demais. Então, teríamos que ver de que maneira vamos abordá-lo. Quando vai se colocar a pergunta, quando vai se tomar a decisão, de que maneira vamos participar da tomada de decisão e fazê-lo rapidamente.

Pela minha experiência, talvez me engane, não vou criticar ninguém, é que é muito difícil para o GAC decidir em forma virtual. É muito difícil. Primeiro porque há pouca participação e em segundo porque não há reações às perguntas que coloca o presidente ou pessoa a cargo dessa sessão em particular. Então, são adiadas as coisas, e quando isso é posposto quer dizer que o GAC vai considera-lo ou que não tem nenhum ponto de vista a respeito. E que não há nem prós nem contras sobre o tema a ser tratado. Então, são elementos muitos importantes a considerarmos.

Se a transição não se levar a cabo o board deixou bem claro que a grande maioria de todas essas exposições em relação à prestação de contas se vão se implementar, porque representam o trabalho de quase 15 meses. Então, temos muito trabalho pela frente entre essa reunião e a próxima para ver de que maneira

vamos implementar isso. Mas, o mais importante é evitar que o GAC seja capturado por um só governo. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Kavouss. Como já disse o senhor, o que de qualquer maneira vai acontecer é a reforma da prestação de contas. Isso não depende de nenhuma decisão dos Estados Unidos em nível nacional, é uma decisão interna da ICANN que devemos tomar e estarmos preparados de qualquer maneira.

Você colocou um ponto interessante quanto aos mecanismos de consenso que temos. Isso é algo que devemos começar a trabalhar como parte dos princípios operacionais porque temos algumas exposições. Devemos realmente ver como é que funcionam. Temos que usar o tempo para definir como vamos trabalhar esses temas. Provavelmente nunca conseguiremos algo mais do que uma solução intermediária entre aqueles que preferem ser ativos e os que preferem estar mais próximos do papel que tínhamos.

Esse é um processo diferente, que é novo. A estrutura empoderada não é uma coisa comparável com o que estivemos fazendo até o momento, que foi assessorar o board sobre esses temas. Esse é o novo processo onde todo mundo tem um novo papel, mas a respeito do que disse a Dinamarca, nós podemos gerar critérios para participação e uma abordagem no processo

de tomada de decisões internas do GAC sobre temas que também tem a ver com o que disse a Suíça. Ou seja, como vamos trabalhar na nossa tomada de decisões, nas nossas contribuições ao CCWG e ao CWG. Houve bons exemplos práticos nesse sentido, inclusive entre sessões.

Acho que o mais controverso é o mais difícil, mas nem tudo é tão polêmico que os procedimentos entre sessões não deveriam funcionar. Então, podemos construir a partir de certa experiência.

Sei que Tom tem ideias a propor e com certeza ele poderia dar início a tudo isso. Gosto do rosto dele quando digo isso. Poderia começar, então para tratar os passos mais pragmáticos sobre quais poderiam ser os critérios a analisar, quais os passos desse mecanismo de escalonamento, e poderíamos assim então ver quais as formas de participar dentro da etapa um, dois, ou três, e ver também qual o texto e como trabalhamos a partir da nossa experiência no CCWG. Eu acho que devemos tirar ainda os elementos que nos guiaram nesse trabalho e ver qual seria o nosso conceito da participação neste rascunho inicial.

TOM DALE:

Obrigado, Thomas. A forma de expressar e apresentar os temas que o ACIG tomou e colocou na base dessa participação, nós temos um bom entendimento, apesar de tudo isso, dos

requisitos legais e também das questões políticas. E com certeza que seria possível tomar o mapeamento da documentação e o que está estabelecido no rascunho preparado para esta reunião.

E tudo isso poderíamos utilizar como base para um princípio e ver o que vai acontecer com os membros, dessa forma procurar os princípios operacionais no processo de escalonamento e as reclamações dentro do processo. Isso pode ser feito.

Se bem, deveríamos fazer de que forma e sempre de dentro do GAC. Nós como secretaria consideramos que temos que ter o guia que pode ser muito útil do controle que pode ter um grupo de partes interessadas do GAC para ajudar nesse sentido.

Eu acho que nós podemos dar esse apoio para a redação, mas seria dividido por membros do GAC que têm que trabalhar e passar uma direção, além de manter contato com o resto do GAC. É importante que façamos nos próximos meses e estamos satisfeitos de podermos ajudar nesse sentido.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Tom. Estamos satisfeitos que possam nos ajudar. Essa vai ser uma equipe que vai apoiar de maneira informal a Tom, agradecemos por compartilhar sua experiência através dos debates que tivemos até agora. Assume a palavra o Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Eu quero agradecer o nosso colega da Suazilândia por apresentar essa pergunta tão importante, porque de alguma forma eu tenho a sensação de que estamos voltando às discussões que tivemos em Marraquexe, ou seja, falamos de assuntos que já foram resolvidos. Então, eu acho que agora deveríamos avançar com base nas decisões que já tomamos. Foram decisões difíceis de conseguir conforme as concessões de todas as partes. Senão estaríamos reabrindo questões já resolvidas.

A decisão foi que o GAC aceitou o seu papel como um participante que toma decisões e temos, então, agora que ver como é que levaremos isso à prática. Mas, já está decidido e não devem existir discussões quanto a que será um participante que tome decisões.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Irã.

IRÃ: Eu acho que deveríamos ler o comunicado e ver o que ele diz. Nós não dissemos o que diz o Brasil. Isso não é o que diz o comunicado. Nós não devemos criar uma divisão dentro do GAC, devemos manter a decisão que tomamos e buscar o texto do comunicado. E o texto do comunicado ao qual devemos respeitar não disse o que está sendo dito aqui. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Eu acho que todos estamos de acordo em que temos que avançar e não abrir o que já foi fechado, mas claro, a linguagem é diplomática e sempre há espaço para alguma interpretação. Mas, o ponto é que temos que construir a partir do que temos em comum e as divergências devem caminhar pelas laterais. Acho que essa é a forma de procedermos.

Eu sei que nós não estamos de acordo com os detalhes, mas temos que construir com as coisas que temos em comum. Suíça.

SUÍÇA: Obrigado. Talvez nessa ideia de avançar e sermos pragmáticos eu acho que nos novos estatutos que entrarão em vigor no mês de outubro, dependendo de acontecer a transição ou não, isso faz parte da prestação de contas, nesses estatutos e nos procedimentos estabelecidos nós já temos os prazos marcados.

Então, o que devemos fazer agora é ajustar e ver de que forma vamos participar dentro desses prazos. Essa é uma parte do nosso assunto e podemos conseguir trabalhar dessa forma.

Eu acho que não há nenhuma questão ali, nenhum problema, porque nós acordamos muitas vezes sermos assessores ou decisores, participaríamos de qualquer jeito.

Agora, como participamos e dentro de que prazos, essa é uma questão que devemos ver, analisar, ou encaixar os estatutos dentro dos procedimentos operacionais ou de trabalho.

E também aparece aqui outra pergunta. Todos nós podemos ler o que falamos em Marraquexe, mas ali manifestamos a nossa vontade de participarmos como decisores com condições que devem ser determinadas a nível interno. Novamente essa linguagem diplomática que nós gostamos de utilizar aqui no GAC é aceitável, mas em outras unidades constitutivas da ICANN se tomarmos um pouco de tempo para ver a redação dos textos há uma vontade de sermos um participante que tome decisões e as condições devem ser determinadas a nível interno.

Pegando carona no que falou o nosso colega da Dinamarca, os temas sobre quais devem ser as condições, se devem ser muito estritas e apenas vamos participar como agente de decisão numa porcentagem pequena das situações ou não. Na verdade esse tema já está nas últimas etapas. Houve sim um momento no qual nesse mecanismo de participação e escalonamento haviam nove etapas. Eu não lembro quantas porque não contei. Mas, o tema tem a ver com os últimos passos.

A questão da contenção. Eu acho que podemos classificar esses procedimentos. Na primeira etapa não deveria existir nenhuma preocupação porque não estamos definindo nada, mas participando numa conversa com o resto da comunidade. E

assim que tivermos tudo no papel ali, então, teremos que decidir. Esta última decisão a respeito de se estamos na etapa 7, 8, ou 9, se a nossa voz conta ou é apenas mais uma voz, quais são as condições específicas, são questões que devemos debater.

Eu acho que agora devemos nos concentrar e sermos bem pragmáticos e chegarmos o mais longe possível. Devemos também limitar os temas nos quais temos desacordos ou nos quais temos que gerar soluções para aquilo que é necessário, e não reabrir todos os temas porque isso não teria o menor sentido. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Acho que chegamos a um ponto que o Irã já falou, em acompanhar o que está fazendo a GNSO no interesse de outros comitês assessores como a ALAC, porque é o mais próximo a nossa situação quanto a nosso papel dentro da ICANN. Há algumas diferenças, claro, como já falou o representante do Irã. Algum outro comentário ou pergunta? Indonésia.

INDONÉSIA: Uma pequena pergunta para o Tom. Basicamente estou de acordo com o que mencionou o Irã, nós temos que nos reunir pessoalmente. De fato, eu já perguntei a vários de nossos

colegas, eu sei que posso me comunicar por e-mail, mas é diferente.

O que eu gostaria de saber é de que forma tomam os senhores a abordagem da decisão? Nós não podemos fazer o que todos querem, mas devemos compartilhar o que temos em comum. Eu basicamente estou de acordo com o que o senhor mencionou, mas se existe um problema com um país em especial ou com alguns países em particular e há um forte desacordo, talvez devamos considerar essa situação.

A aprovação do .SPA, do .ISLAM, por exemplo, ou o uso do .ID, sabemos que temos um .ID para Google, mas há coisas que talvez não possamos utilizar na Indonésia, como o .ID.LGBT. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Claro que ninguém está planejando desviar de um enfoque que tem base no consenso dentro do GAC. Nós agora devemos redefinir ou dar uma volta aos nossos princípios operacionais, porque deve ficar mais claro do que estava naquilo que ninguém se opõe, onde deve existir um consenso total ou forte. Quando dizemos alguma coisa a respeito de um assessoramento vamos ter que dizer também quais são os pontos de vista ou o quão unido está o GAC a respeito de um

tema. Isso até agora não foi requerido formalmente, mas antes já atuamos assim.

O que formalmente pedimos que se faça caso não exista consenso é que o presidente do GAC reflita sobre toda a diversidade dos pontos de vista a respeito do que se fez, mas a noção de consenso não está definida nesse sentido, ou não está definida a nível dos estatutos. Como propõe a recomendação do CCWG sobre o consenso do GAC no sentido que dá mais alcance, como já falou o Irã. Para tratar de evitar que um pequeno número de países bloqueie uma decisão do GAC para sempre nós temos que dedicar tempo para ver como podemos fazer com que isso funcione. Acho que todos concordamos com a ideia do consenso e vamos ter que lutar por algo que vai se tornar um mecanismo ou forma de agir.

Então, temos muito trabalho pela frente. Eu acho que já nos escutamos, sabemos o que temos que fazer, sabemos onde é que temos expectativas ou interpretações diferentes. Eu acho que devemos começar a fazer o trabalho e resolver esses pontos a medida em que apareçam na discussão.

Salvo que exista mais alguém que queira avançar, vamos passar a seguinte sessão. Vejo o Reino Unido e o Irã.

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Eu sei que talvez seria útil que lembremos que quando um tema vai avançando num processo de escalonamento atravessa diferentes passos. Não é que alguma coisa aparece do nada e aí nós temos que decidir como participantes que tomam decisões.

THOMAS SCHNEIDER: Serão 347 dias, o processo inteiro.

REINO UNIDO: Vai haver um processo, um fórum. O GAC terá que ter um alinhamento em sua posição. Quer dizer que vai haver várias oportunidades para resolver as diferenças de posição. Quero adicionar isso como um ponto otimista, mas quando disse antes que a possibilidade das decisões se dará quando não houver uma reunião física isso faz parte do caminho do escalamento. Portanto acho que podemos ser ágeis. Temos experiência nas decisões, mas não vai haver um conjunto de fases antes disso.

THOMAS SCHNEIDER: Como você disse, certamente não vão haver surpresas. O processo está estabelecido de modo que isso precisa de tempo e vamos poder antecipar que caso algo requeira mais passos para cima terá que estar de maneira tal que se possa resolver. E estamos preparados para uma reunião física.

Esses são mecanismos de escalamento. Então, uma das intenções desses mecanismos é ajudar que funcionem como um elemento disciplinar onde talvez nunca tenhamos que chegar a uma etapa como para aplica-lo. Mas, pelo menos saber que esse mecanismo existe e tem impacto no trabalho a fazer e se deve trabalhar numa maneira que permita evitar o uso desses mecanismos. É por isso que em dentro de dois ou três anos vamos ter que ver quantos casos tivemos.

Ou seja, não temos que hiperventilar na escuridão sem nenhum motivo. Devemos estar prontos e preparados e isso se ajusta as nossas expectativas e esperanças. Ou seja, quantos temas são debatidos quando entramos nesse processo. Talvez nenhum deles chegará a etapa final. Agora passo a palavra ao representante do Irã.

IRÃ:

O primeiro que temos que fazer é traduzir a parte do comunicado de Marraquexe que fala sobre esse tema. O GAC deseja participar na tomada de decisões sob condições que ainda devem ser definidas. Devemos definir essas condições.

Eu pedi a palavra não para dizer isso, mas para dizer o seguinte. Suponhamos que as condições são especificadas e agora temos que participar com base nessas condições uma questão determinada.

Se há uma reunião virtual o problema é obter o consenso nessa reunião virtual. Até onde eu sei da minha experiência e da de vocês isso é muito difícil, porque não sabemos se a pessoa que está participando tem autoridade para expressar o ponto de vista do governo que representa. A não ser que se especifique nessa reunião em particular que o propósito de determinada reunião é consultar com vários membros do GAC uma questão determinada. Então, a pessoa que fala ou manda esse e-mail, nós não sabemos se ela tem essa autoridade. E nós devemos enfrentar com essa autoridade.

É isso o que acontece em outras organizações similares às Nações Unidas. É por isso que existe uma votação através do e-mail ou votação virtual sobre temas particulares. Você não precisa de autorização específica ou delegação. Se temos uma reunião presencial há um tema que se pode tratar, mas se um delegado fala como representante do GAC tem que ter uma delegação e representa-la. Isso pode chegar a ser um problema no futuro.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Kavouss, por apresentar o tema. E por outra parte também é um avanço tecnológico e novas formas de fazer contribuições e efetuar contratos diferentemente do que faziam há 20 anos. Essas são questões sérias e não devemos tomá-las com leviandade. Acho que os membros do GAC estão muito bem

preparados e comunicados entre eles e contam com as autorizações e direitos necessários. E caso precisarem de uma autorização podem pedi-la, talvez através do telefone ou usando um computador.

A ideia continua sendo a mesma. Temos que nos adaptar à situação e às diferentes administrações de países. Talvez possam ter uma autorização para participar de uma teleconferência, mas essa mudança tecnológica está sendo levada a cabo agora, e talvez no futuro se torne uma coisa normal.

Às vezes não é possível reunir as pessoas numa sala de maneira presencial e fechá-las ou forçá-las que fiquem de acordo sobre um ponto em particular. Ainda fica muito pela frente, mas não é impossível conseguir isso.

Finalizamos com o tempo, foi um debate construtivo. Temos muito trabalho pela frente, como já disse, todo mundo está convidado a participar, dar o apoio, contribuir, e espero conforme avancemos vê-los.

Quero dizer uma coisa sobre o Comitê Permanente de Clientes. O benefício de nos encontrarmos aqui presencialmente possa resumir tudo, vamos querer ter um coordenador de ligação ou não. Até o momento ninguém se objetou a essa ideia. Então, poderíamos validar que estamos planejando propor um ou dois

coordenadores de ligação para a estrutura da PTI? O ICG pediu isso. Então, vamos dedicar as próximas duas semanas depois da reunião a discutir. Talvez possamos tomar a decisão agora quanto a que haverá sim um coordenador de ligação do GAC para o CSC.

Vejo que as pessoas estão acenando afirmativamente. Quando há acordo as coisas podem ser feitas rapidamente.